

“Amarante e o Rio Tâmega: Uma breve retrospectiva segundo a imprensa escrita local no período 1960-2000”

Introdução

O rio Tâmega sempre assumiu um importante papel no desenvolvimento do centro urbano de Amarante.

A abordagem na perspectiva jornalística do tema água, em geral, e do rio Tâmega na sua passagem pelo centro urbano de Amarante, em particular, na segunda metade do século XX, foi a motivação de partida para a realização deste trabalho. Perspectivam-se os contributos que a consulta jornalística forneceu ao desenvolvimento da investigação científica a partir do relato dos factos ocorridos, mas também pela indicação de fontes, documentos, planos e projectos realizados.

1. Metodologia

A perspectiva que se vai apresentar decorre de uma sequência metodológica que importa descrever. O primeiro passo consistiu na recolha das notícias a partir da consulta dos arquivos dos jornais locais mais importantes em termos de cobertura no período de tempo considerado – 1960/2000, com base numa ficha tipo, onde estavam reunidos os itens escolhidos, em função da natureza do trabalho a desenvolver. Neste sentido foram consultados os jornais “Flor do Tâmega”, “Jornal de Amarante”, “Repórter do Marão” e “Tribuna de Amarante”.

Foi assim criada uma base de dados de 95 notícias, com os seguintes campos:

- Local – identificou-se o principal local de ocorrência do facto descrito com base e unidades administrativos/estatísticos (freguesia, vila, cidade, NUT's) ou naturais (rio, serra) privilegiando sempre a grande escala;
- Data – dia, mês e ano a partir do jornal consultado;
- Número do jornal;

- Descrição – um resumo retirado da artigo consultado com os factos que se enquadram no âmbito do tema escolhido neste trabalho;

- Sumário – as palavras-chave da notícia;

- Tema – todos os artigos foram distribuídos por temas previamente definidos de acordo com a natureza da investigação desenvolvida. A distribuição teve por base o assunto principal do artigo, optando-se por desdobrá-lo nos casos em que tal não foi possível;

- Subtema – dada a abrangência dos temas referenciados foi definido um conjunto de subtemas transversais, de forma a permitir ao leitor uma melhor identificação do assunto em causa no registo consultado;

- Jornal – o nome do jornal.

Durante esta fase, duas questões pertinentes se levantaram; qual o grau de transparência, veracidade e independência dos artigos apresentados; e como foi feita a abordagem conceptual a determinados fenómenos, processos e factos hidrológicos. O surgimento destas dúvidas obrigou, sempre que possível, à comprovação científica dos factos a partir de outras fontes (regionais e nacionais) e à uma rigorosa interpretação do discurso jornalístico na sua transposição para uma abordagem científica do tema desenvolvido.

2. Os grandes temas

Depois de elaborar a base de dados, foi possível agrupar as notícias por temas que foram definidos da seguinte forma:

- Ciclo urbano da água – foram consideradas as notícias sobre a gestão da água no que respeita ao abastecimento de água, ao saneamento básico e poluição aquática;

- Domínio Público Hídrico e planeamento – foram incluídas as notícias sobre a utilização das águas públicas e a ocupação das margens, numa perspectiva dos planos desenvolvidos e das acções concretizadas;

- Barragem do Torrão – dada a enorme importância em termos locais da barragem do Torrão, desde o seu projecto inicial até à sua construção e funcionamento, considerou-se pertinente criar esse tema;

- Ambiente fluvial – neste tema foram englobadas as notícias relacionadas com as disfunções ambientais e os impactes resultantes das actividades humanas no sistema fluvial local, bem como as acções de valorização e reabilitação fluvial;

- Cheias e outros processos hidrológicos extremos – além de escolher

os artigos relacionados com cheias e inundações urbanas, foram também incluídos nesses temas outros fenómenos meteorológicos excepcionais.

Se fizermos uma abordagem mais pormenorizada a cada tema no que diz respeito à sua evolução no número de registos e conteúdos, ao longo do século XX, podemos identificar os seus principais momentos e acontecimentos.

2.1 Ciclo urbano da água

Este tema é transversal em termos temporais, embora seja possível identificar períodos de maior concentração em termos jornalísticos para as questões do abastecimento e do saneamento básico. Tratam-se de subtemas que se dispersam pelo tempo de forma desfazada, em que as notícias relacionadas com o abastecimento de água surgem com maior antecedência relativamente às de saneamento básico.

Com a elaboração do plano de melhoramento de águas públicas da cidade no início do século, bem como os projectos de canalização, só se executaram-se novas obras nos anos setenta, com a beneficiação da captação e adução na central elevatória (aumento do caudal). Nas duas últimas décadas, registou-se um incremento no prolongamento das redes de distribuição de água pública pelos principais núcleos urbanos de Amarante (fig.1).

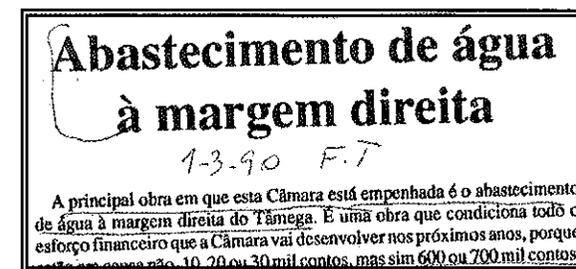


Fig. 1 – Extracto do "Flor do Tâmega" de 01/03/990.

O saneamento começou a ser uma preocupação mais sentida na cidade a partir de década de sessenta, o que obrigou a elaboração de estudos, planos e projectos. O saneamento básico continuava a ser a grande obra a realizar no centro urbano, facto que estava relacionado com o grande impulso de urbanização, com as novas áreas urbanas implantadas e o baixo nível de cobertura das infra-estruturas básicas. O plano de actividades da Câmara Municipal de Amarante de 1968 já apontava para a ampliação da rede de es-

gotos, com a construção de um colector emissário na margem direita até jusante da vila, bem como a construção da respectiva estação de tratamento.

Na década de setenta, com a progressiva urbanização dos núcleos rurais das freguesias urbanas, Cepelos e Madalena, alargando e consolidando a mancha urbana da margem esquerda, é objecto de notícia a preocupação da autarquia em preparar a fase final do saneamento na vila. Para tal, era imprescindível continuar a extensão das redes de saneamento e água para as freguesias limítrofes à vila (Cepelos, Lomba, Padronelo, Salvador e Lufrei), o que só veio a iniciar-se na década seguinte.

Nos anos noventa, o Plano Director de Saneamento (PDS) é objecto de múltiplas referências jornalísticas, no que respeita aos seus objectivos – atenuar e resolver as situações de inadequação e de rotura existentes, ou nas obras pretendidas – a ampliação e beneficiação da ETAR de São Veríssimo e a construção de dois colectores de esgotos na área urbana. É um período em que são explicadas as razões para a necessidade de um planeamento integrado ao nível da gestão das águas residuais e em que são objecto de referência a adjudicação, a concepção e construção da nova ETAR de Amarante e o prolongamento da rede de saneamento para as freguesias de Cepelos e Madalena. No relatório do plano de actividades de 1996, publicado nos jornais referidos, é possível verificar que esta atribuiu a segunda fatia do orçamento camarário para o sector do saneamento e salubridade (fig. 2).

**Rio Tâmega apenas no próximo ano
deixará de ser sacrificado em Amarante**

Ao longo dos anos o ambiente em Amarante tem sido maltratado. Exemplo disso é o sacrificado rio Tâmega. Hoje, felizmente, começam a ser visíveis os primeiros passos de recuperação, mas há muito trabalho ainda para fazer...

lhante à margem direita".
Armando Abreu disse ao RM que a decisão de recorrer a um gabinete privado "se ficou a dever à necessidade de rapidamente ser encontrada uma solução para retirar os esgotos do rio".

Fig. 2 – Extracto do "Repórter do Marão" de 08/09/1996.

Com a crescente degradação ambiental dos meios aquáticos, começaram a sentir-se os efeitos da insuficiente cobertura do saneamento, quer na cidade, quer nos restantes núcleos urbanos do concelho o que levou na

década de 90, à aplicação de políticas públicas viradas para a construção de ETAR's e redes de drenagem dos efluentes urbanos e industriais. O tema da poluição mostra uma nítida tendência para a maior repercussão a nível da cobertura jornalística ao longo da década de noventa. As questões ambientais ligadas aos recursos hídricos assumem perante a opinião pública uma importância nunca vista até então. A concentração das fontes de poluição (artesaniais, industriais e de origem urbana) no centro da vila e a falta de infra-estruturas básicas ligadas ao tratamento dos seus efluentes, explicam, em parte, o porquê de um maior número de artigos relacionados com a poluição aquática (fig.3).

Água de Amarante

Problema agravou-se pela falta de funcionamento da ETA

Nas últimas décadas, em Portugal Continental, as albufeiras têm vindo a constituir a origem preferencial dos sistemas de abastecimento de água destinada a consumo humano. Esta tendência decorre, em grande parte, da criação de um leque de fundos estruturais que incentivou a realização de investimentos de maior envergadura que, até então, não era possível viabilizar por via dos recursos que se dispunham a nível local ou mesmo central.

Por outro lado, há a referir, a situação de grande deficiência na actualização dos meios de tratamento

contro relacionado com a libertação de produtos extra regulares.

Todas as algas produzem dióxido de carbono durante a respiração e que dá origem a uma alteração significativa do PH da água. Estas alterações de PH comprometem seriamente o processo de coagulação resultando deste facto a presença de coagulante (por vezes sulfato de alumínio) na água tratada com a consequente diminuição da qualidade de esfermas de escuridão, além dos efeitos prejudiciais para a saúde.

Além disso, certas algas libertam produtos extracelulares, alguns tóxicos e outros que levam a um

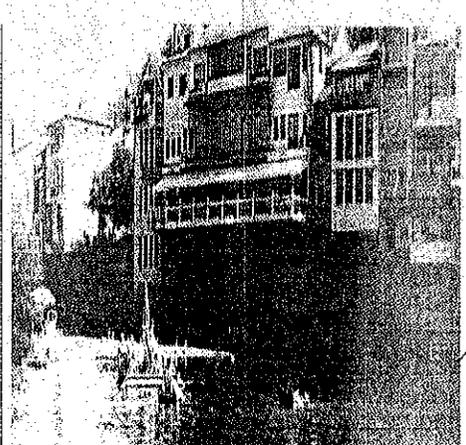


Fig. 3 – Extracto do "Flor do Tâmega" de 29/08/1996.

2.2 - Domínio Público Hídrico e planeamento

É essencialmente nos anos noventa que são tomadas iniciativas onde o rio foi integrado ao nível do planeamento urbano com a ocupação urbana das áreas ribeirinhas do Tâmega em Amarante:

- Parque infantil (fig. 4) e Piscinas municipais na margem esquerda junto ao Parque Florestal (fig. 5);

Parque Infantil com muita "guerra"

Fig. 4 - Extracto do "Flor do Tâmega" de 27/08/1991.



Fig. 5 - Extracto do "Flor do Tâmega" de 04/03/1993.

- Parque de Campismo na Quinta dos Frades na margem direita;
- Pré-projecto do Parque Desportivo para a Quinta da Costa Grande (Madalena, margem direita);
- Plano de Pormenor para a zona do Centro Histórico de Amarante;
- Pista de pesca desportiva em Formão (Cepelos), na margem esquerda do rio Tâmega.

Saliente-se 1993 considerado "o Ano do Tâmega" (fig. 6) e que levou à organização de vários debates e encontros sobre o rio com outras autarquias, culminando com a criação da Associação dos Municípios Ribeirinhos do Tâmega (fig. 7).

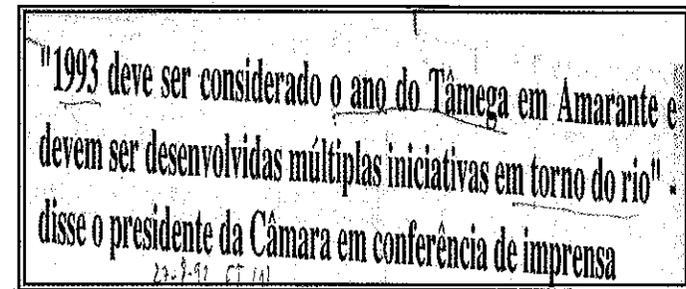


Fig. 6 - Extracto do "Flor do Tâmega" de 27/08/1992.

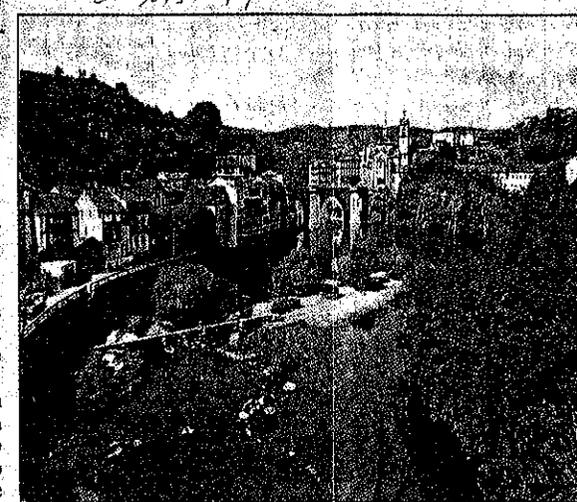
MUNICIPIOS UNIDOS NA DEFESA DO TÂMEGA Reunião de Chaves gerou Associação de Municípios

necessidade de preservar o Tâmega está a fazer os municípios por ele banhados em forças e estudarem meios comuns de tratamento do rio.

a semana passada decorreu reunião em Chaves, com os municípios designados a Comissão Pró-Executiva unânime realizada há quase três meses, aqui em Amarante.

oividade neste encontro, emção ao de Amarante, foi a ença do município espanhol Verin, na pessoa do Alcaide ilio Alfonso.

e Amarante estiveram sentes o Presidente da nara, Francisco Assis, o eador Vieira Pinto e o onsável do Gabinete de oio Tâmega do Baixo



Em relação a Amarante a ETAR continua sem funcionar, embora a autarquia anuncie o fim das obras de recuperação para o fim deste Mês de Março.

Expetido está o estudo de uma nova estação de tratamento devido à falta de capacidade da actual.

Em resumo, durante os próximos tempos mais de 50% dos esgotos da cidade continuarão a ser lançados ao rio sem qualquer tratamento.

Se acrescentarmos a isso que as pessoas continuam a lançar lixo na água (não há fiscalização), então o Tâmega será cada vez menos o paraíso ecológico que todos defendem.

Como factor positivo ressalva o facto de não existirem

Fig. 7 - Extracto do "Flor do Tâmega" de 25/03/1993.

A despoluição e preservação do rio e das suas margens, a qualidade ambiental, o controlo de efluentes industriais e domésticos lançados para a água sem tratamento e os impactes das barragens são assuntos na ordem do dia da imprensa local. Neste sentido são promovidas e divulgadas várias temáticas relacionadas com a qualidade ambiental fundamentais no desenvolvimento de atitudes e valores ligados à educação ambiental das populações locais.

2.3 Barragem do Torrão

Os anos oitenta foram férteis em debates sobre a barragem do Torrão, nomeadamente entre a sociedade civil, a Câmara Municipal de Amarante e a Electricidade de Portugal. O aproveitamento hidroeléctrico do rio Tâmega começou com a entrada em funcionamento da Barragem do Torrão em 1989, e foi nos anos seguintes que se concretizaram algumas acções importantes:

- a criação do Movimento Ecológico e Cívico "Amigo do Rio" - traçou como objectivos a defesa da cota máxima de 61 metros (ao nível da Açude dos Morleiros) para a albufeira do Torrão, a defesa do caudal ecológico e das suas margens (fig.8). Também chamou a atenção para os problemas da extracção de areias do leito do rio e das suas margens e lançou algumas campanhas de beneficiação das margens, das praias fluviais e ínsuas.



Fig. 8 - Extracto do "Flor do Tâmega" de 29/08/1991.

- A Câmara Municipal de Amarante propôs a exploração das águas da barragem do Torrão à cota 62 (fig. 9);



Fig. 9 - Extracto do "Flor do Tâmega" de 02/01/1992.

- Devido à oscilação da cota de água proposta para a albufeira do Torrão (que ultrapassou o valor fixado, 62 metros), a Assembleia Municipal de Amarante aprovou uma moção para a defesa do rio (fig. 10);



Fig. 10 - Extracto do "Flor do Tâmega" de 24/03/1994.

- O debate sobre a futura barragem de Fridão começou a ganhar novos contornos e desenvolvimentos.

2.4 Ambiente fluvial

O tema do ambiente fluvial nos meios jornalísticos centra-se mais sobre os problemas de degradação do meio aquático do que as acções de conservação e valorização, (estas com pouca expressão em termos de referências jornalísticas), concentrando-se quase exclusivamente no final do século, altura em que de facto outras soluções são levadas à prática na recuperação dos recursos hídricos.

Na década de sessenta, os problemas de limpeza dos areais das praias fluviais e das margens do rio começam a aparecer com frequência. Com as sucessivas cheias e a extracção de areias, surgem os primeiros sinais preocupantes de degradação ambiental, restringindo as actividades de lazer fluvial. O plano de actividades da CMA para 1963 conferia o apoio a um grupo de Amigos da Praia Aurora, elegendo uma comissão de tratamento, ocupação, lazer e aproveitamento da praia e das suas margens.

Nos anos setenta, o rio e as suas margens mostravam frequentemente um estado deplorável que se agravava, substancialmente, com os resíduos não tratados, principalmente do efluente proveniente do matadouro municipal. Resultado de um progressivo abandono, da inclemência das cheias e certos abusos pelo homem, a Praia Aurora encontrava-se num estado deplorável (foto1).



Foto 1 – Aspecto da Praia Aurora (FONTE: "Flor do Tâmega").

O rio, com as águas consideradas impróprias para o banho, apresentava um aspecto degradante entre a ponte de São Gonçalo e a Ponte Nova levando a uma intervenção de limpeza junto à rua 31 de Janeiro, com o afundamento do leito em cerca de um metro (foto 2).

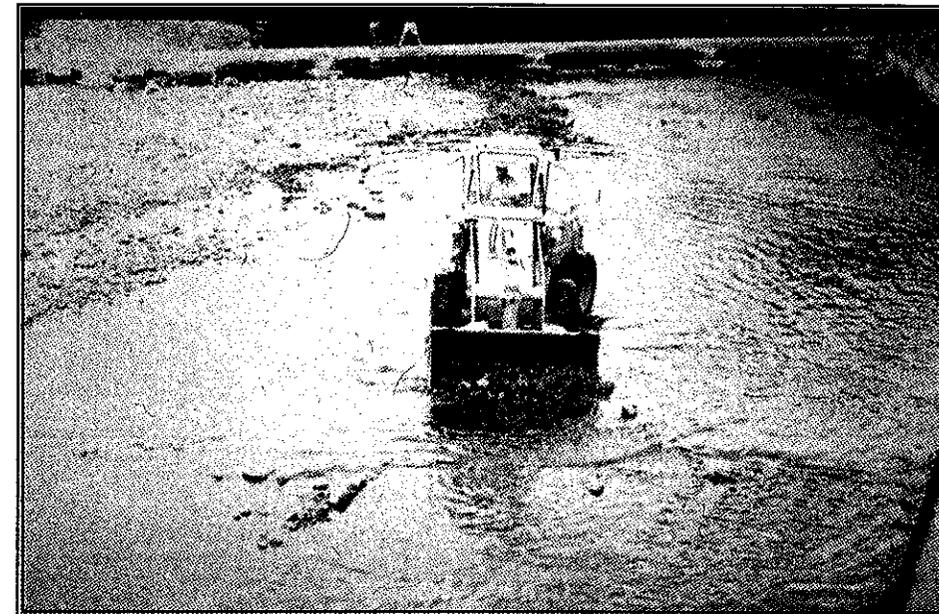


Foto 2 – Afundamento do leito do rio Tâmega (FONTE: "Flor do Tâmega").

Embora a Câmara Municipal de Amarante tenha emitido um edital publicado nos diferentes jornais locais, no final dos anos oitenta, com "...a proibição de lançamento de lixo, imundices ou resíduos nas margens do rio..", este aviso não alterou a situação de degradação que teimava em prolongar-se.

Nos anos noventa, o mau aspecto do rio relativamente à cor e ao cheiro, na época da descida das águas durante os verões, era uma constante (foto 3).



Foto 3 – Aspecto do leito do rio Tâmega junto à Ponte de S. Gonçalo (FONTE: "Flor do Tâmega").

Face aos vários problemas de degradação ambiental verificados nas margens do rio Tâmega, algumas iniciativas de recuperação ambiental são levadas a cabo (foto 4).

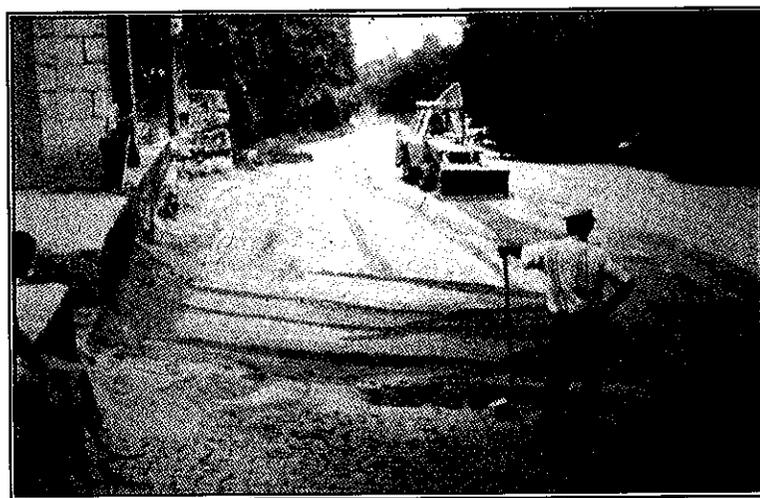


Foto 4 – Reabilitação ambiental da praia Aurora (FONTE: "Flor do Tâmega").

Por várias vezes, as margens da área urbana foram limpas por grupos de voluntários jovens.

No verão de 1996, surgiria um problema que acabaria por ser objecto de cobertura noticiosa a nível nacional: a água da rede pública tornava-se imprópria para consumo (figs. 11, 12, 13 e 14).

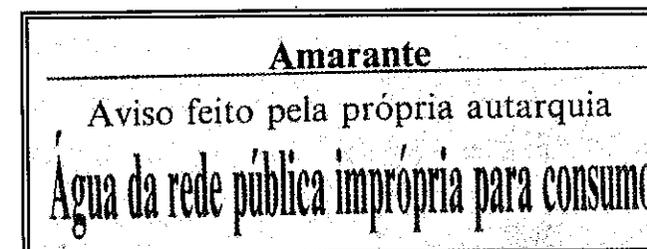


Fig. 11 – Extracto do "Comércio do Porto" de 19/08/1996.

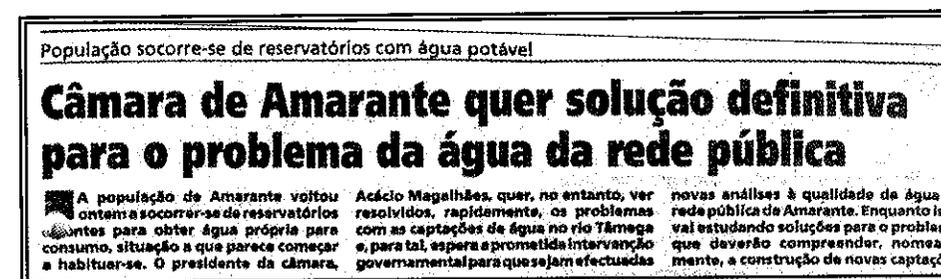


Fig. 12 – Extracto do "Primeiro de Janeiro" de 23/08/1996.

ÁGUA DO RIO OLO PODERÁ SER SOLUÇÃO

*Qualidade do abastecimento da rede pública
está dependente de estudos a realizar*

Fig. 13 – Extracto do "Diário Económico" de 06/09/1996.

Lima e Tâmega recebem atenção

PORTO (da nossa Delegação) - Arranjo de margens, aproveitamento turístico e construção de várias ETAR (Estações de Tratamento de Águas Residuais) são medidas reforçadas no âmbito da despoluição dos rios Lima e Tâmega, congregando neste último as acções dos municípios portugueses e espanhóis.

Fig. 14 - Extracto do "Diário Económico" de 06/09/1996.

A densa vegetação que cobriu a albufeira do Torrão e a constante poluição na zona urbana de Amarante afectariam as captações de água no rio Tâmega, levando à sua contaminação.

2.5 Cheias e outros processos hidrológicos extremos

Nota-se uma distribuição não tão irregular como os temas anteriores, o que é próprio da concentração temporal dos fenómenos hidrológicos e meteorológicos, essencialmente nos meses de inverno. Estes fenómenos excepcionais sempre tiveram ampla cobertura jornalística, quer pela espectacularidade dos mesmos, quer pelos impactes provocados.

Considerações finais

O caso de estudo do rio Tâmega em Amarante mostra a validade da pesquisa jornalística no âmbito da investigação científica e de trabalhos académicos. A recolha, sistematização e tratamento da informação jornalística efectuada nos jornais locais, ao longo das últimas décadas, após ser devidamente certificada e completada, veio permitir:

- Reconhecer estrangulamentos e potencialidades dos recursos hídricos, em geral, e do rio Tâmega na sua relação com o centro urbano de Amarante, em particular, numa perspectiva temporal e espacial;
- Identificar as situações de conflito entre usos, utilizações da água, consumo e disponibilidade, qualidade da água e ecossistemas ribeirinhos;

- Interpretar as soluções de planeamento levadas a cabo; e, por isso
- Compreender o contributo da informação jornalística local na dinamização do debate social.

Bibliografia

- COSTA, Francisco S. – “ *A Importância dos processos morfológicos no Ordenamento Urbano – O Caso de Amarante* “. Porto : Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998, 256 p.. (Dissertação de Mestrado)
- COSTA, Francisco S. (1998) – “*O rio e a cidade: contributo para o estudo da qualidade ambiental do rio Tâmega na sua passagem pelo centro urbano de Amarante*”. Revista da Faculdade de Letras – Geografia, I Série, vol. XV/XVI. Universidade do Porto, Porto, pp. 79-95.
- COSTA, Francisco S. – “*A geografia no contributo à gestão e ao planeamento físico da cidade – o caso de Amarante*”, InforGeo, 12 & 13 “A interdisciplinaridade na Geografia Portuguesa: novos e velhos desafios”. Lisboa : Edições Colibri e Associação Portuguesa de Geógrafos, 1998, pp. 275-280.
- PEDROSA, António de Sousa, COSTA, Francisco S. (1999) – “*As cheias do Rio Tâmega*”. Territorium, Revista de Geografia Física aplicada no ordenamento do território e gestão de riscos naturais, nº 6, Coimbra, pp. 49-60.
- COSTA, Francisco S. – “*Património e requalificação urbana: o centro histórico de Amarante*”. ACTAS DO CONGRESSO HISTÓRICO 98, Amarante, 1998, Poder Local, Municípios, Autarquias e Instituições. Amarante : Câmara Municipal de Amarante, 2000, vol. IV, pp. 19-27.
- Costa, Francisco S. – “A qualidade ambiental do Rio Tâmega na sua passagem pela cidade de Amarante – Breve retrospectiva”, in Livro de Resumo de Poster’s, 6º Congresso da Água, de 18 a 22 de Março de 2002, Porto, 65-66 (póster).
- COSTA, Francisco S. – “As grandes cheias do Rio Tâmega (o caso do período 1960-1986”, in Livro de Resumo de Poster’s, 6º Congresso da Água, de 18 a 22 de Março de 2002, Porto, 67-69 (poster).
- COSTA, Francisco da Silva; FARIA, Ana, CRUZ, Elisabete, RODRIGUES, Emília, OLIVEIRA, Paulo e GONÇALVES, Salete (2002) – “O tema da água visto pela imprensa regional. O caso do jornal O Comércio de Guimarães”. Actas do III Congresso Ibérico sobre Gestión y Planificación del Agua, Sevilla, pp.631-640.
- COSTA, Francisco da Silva (2004) – “As cheias urbanas em Amarante – o caso da cheia do rio Tâmega em 2001”, Actas do 7º Congresso da Água, La-

boratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa, 8 a 12 de Março 2004, Lisboa, 8 a 12 de Março 2004, 14 p.